



ESTUDO DOS ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS OCORRIDOS NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2001 A 2010: RELAÇÃO COM A TAXA DE ANALFABETISMO E PIB PER CAPITA

MELISSA GIOVANUCCI; IRACEMA GONZAGA MOURA DE CARVALHO

No mundo, as causas externas apresentam comportamento de constante crescimento, ocupando usualmente as primeiras posições dentre as mais frequentes causas de morte. Porém, esses agravos não afetam a população de maneira uniforme. Evidências já demonstraram que há grupos populacionais mais vulneráveis, o que pode ser percebido pela distribuição desigual das mortes por causas externas, afetando de maneira mais incisiva os grupos sociais mais marginalizados. No estado do Goiás, há necessidade de realizar estudos voltados para a análise do perfil dos óbitos por causas externas, já que estes (violência, acidentes, homicídios), representam o segundo maior fator de morte, só perdendo para as doenças cardiovasculares, considerando os diferentes capítulos da CID-10. Em 2008, foram notificados 4.681 óbitos por causas externas. Representando grande prejuízo para sociedade, ao ser privada do potencial intelectual e econômico das vítimas que estavam entrando no mercado de trabalho. Este trabalho objetivou descrever o perfil dos óbitos ocorridos por causas externas no estado de Goiás no período de 2001 a 2010, a fim de estabelecer uma relação entre o aumento do número de mortes por causas externas em populações com menor índice de educação e menor poder socioeconômico. A pesquisa realizada foi observacional, analítica e transversal, utilizando bases de dados secundárias, referentes à Taxa de Analfabetismo, à Renda Média per capita e a mortalidade por causas externas (acidentes e violências), na série histórica de 2001 a 2010. Assim, foram levantados 263.856 óbitos no estado de Goiás, por ocorrência, no período de 2001 a 2010, sendo 42.109 (15,96%) mortes ocorridas por causas externas. Passou de 3.618 para 5.058 óbitos, com aumento do número absoluto de mortes da ordem de 39,80%. O estudo evidenciou uma relação de 27,21 salários (em 2001) e 31,87 salários, em 2010. Ocorreu uma queda da Taxa de Analfabetismo no período em questão, em 6 pontos percentuais, passando de 13,3% (em 2001) para 7,3%, em 2010. Frente a isso, foi constatado um aumento da alfabetização da população de Goiás, aumento da renda média e a diminuição da taxa de analfabetismo. Entretanto, os números absolutos de mortes por causas externas apresentaram valores crescentes, refletindo o fenômeno complexo e multifacetário, intimamente ligados às estruturas sociais desiguais e injustas. Implementar medidas que visem à educação continuada e a prevenção da violência e da mortalidade por causas externas exigem resposta social organizada e devem ser amplamente discutidas e rapidamente implementadas.

Palavras-Chave: Causas Externas. Escolaridade. Renda Per Capita. Coeficiente de Mortalidade.